

ORAÇÃO DE ENFERMEIRA

Tempestade, tempestade,
Por que tanto escarcéu?
Quando o teu brado estremece
A imagem do próprio Céu?

Conduzidas por teu braço,
Há nuvens tremeluzindo,
Lançando granizo aos montes,
Lembrando feras rugindo...

Quando expelas ameaças,
Sem limpa e justa razão,
Quem serás?... De onde procedes?...
Da ira de algum dragão?

Trazes à terra a água pura,
Em corrente clara e mansa.
Por que não te contentas
Nessa bênção de esperança?

De teu seio brotam fontes,
Gerando o solo fecundo.
Por que não vives em paz,
Nesses encargos do mundo?

Mas não venho criticar
Os teus impulsos valentes.
Quero dizer-te que eu tenho
Trinta crianças doentes.

Não tiveram mães que as amem,
Mas decerto que adivinhas:
Quando apareces gritando,
Choram de susto sozinhas!...

Tempestade, tempestade,
Atende aos pedidos meus.
As criancinhas doentes
São também filhas de Deus.

Meimei